



## CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E FUNCIONAIS DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PRIVADO

### SOCIODEMOGRAPHIC AND FUNCTIONAL CHARACTERISTICS OF NURSING WORKERS OF A PRIVATE HOSPITAL

### CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS Y FUNCIONALES DE TRABAJADORES DE ENFERMERÍA DE UN HOSPITAL PRIVADO

*Eliane Raquel Rieth Benetti<sup>1</sup>, Raquel Soares Kirchof<sup>2</sup>, Susan Bublitz<sup>3</sup>, Teresinha Heck Weiller<sup>4</sup>, Luis Felipe Dias Lopes<sup>5</sup>, Laura de Azevedo Guido<sup>6</sup>*

#### RESUMO

**Objetivo:** descrever as características sociodemográficas e funcionais dos trabalhadores de enfermagem de um hospital privado. **Método:** estudo descritivo, transversal e quantitativo. A coleta de dados foi realizada entre setembro e outubro de 2012 por meio de formulário de caracterização sociodemográfica e funcional. Participaram 209 trabalhadores de enfermagem. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 06163312.8.0000.5346. **Resultados:** destacou-se o predomínio de trabalhadores do sexo feminino (91,39%), casados (61,24%), com filhos (57,42%), na faixa etária entre os 30 aos 39 anos (40,19%); quanto ao tempo de formação e atuação, 77,99% concluíram o curso (profissionalizante/superior) há menos de dez anos e 69,86% atuam há mais de dois anos na instituição. **Conclusão:** conhecer as características pessoais e funcionais dos trabalhadores de enfermagem pode auxiliar os gestores no planejamento de ações com vistas a melhorar a organização do trabalho e promover ações que favoreçam a saúde no ambiente laboral. **Descritores:** Enfermagem; Unidades hospitalares; Recursos Humanos de Enfermagem no Hospital.

#### ABSTRACT

**Objective:** describing the sociodemographic and functional characteristics of the nursing staff of a private hospital. **Method:** descriptive, transversal and quantitative study. Data collection was carried out between September and October 2012 through socio-demographic and functional characterization of form. Participated in the study 209 nursing staff. The project was approved by the Research Ethics Committee, CAAE 06163312.8.0000.5346. **Results:** highlighted the predominance of female workers (91,39%), married (61,24%), with children (57,42%), aged between 30 and 39 years old (40,19%); regarding the time of formation and performance, 77,99% completed the course (professional/higher) less than ten years ago and 69,86% have more than two years in the institution. **Conclusion:** recognizing the personal and functional characteristics of nursing staff can help managers in planning actions in order to improve work organization and promote actions that promote health in the workplace. **Descriptors:** Nursing; Hospitals; Nursing Staff, Hospital.

#### RESUMEN

**Objetivo:** describir las características sociodemográficas y funcionales del personal de enfermería de un hospital privado. **Método:** estudio descriptivo, transversal y cuantitativo. La recolección de datos se llevó a cabo entre septiembre y octubre de 2012 hasta la caracterización socio-demográfica y funcional de la forma. Participó 209 personales de enfermería. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética de Investigación, CAAE 06163312.8.0000.5346. **Resultados:** destacóse el predomínio trabajadoras mujeres (91,39%), casadas (61,24%), con niños (57,42%), con edades comprendidas entre 30 y 39 años (40,19%); en cuanto al momento de la formación y el rendimiento, 77,99% completado el curso (profesional/superior) de menos de diez años y 69,86% tienen más de dos años en la institución. **Conclusión:** conocer las características personales y funcionales del personal de enfermería puede ayudar a los administradores en la planificación de acciones con el fin de mejorar la organización del trabajo y promover acciones que promuevan la salud en el lugar de trabajo. **Descritores:** Enfermería; Hospitales; Personal de Enfermería, Hospital.

<sup>1</sup>Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem, Especialista em Urgência, Emergência e Trauma e em Nefrologia Interdisciplinar, Hospital Universitário de Santa Maria/RS / Curso de Enfermagem, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUÍ. Ijuí (RS), Brasil. E-mail: [elianeraquel@yahoo.com.br](mailto:elianeraquel@yahoo.com.br); <sup>2</sup>Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem, Curso de Enfermagem, Universidade Regional Integrada - Campus Santiago. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: [rakel\\_kirch@hotmail.com](mailto:rakel_kirch@hotmail.com); <sup>3</sup>Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFMS. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: [susan.bublitz@gmail.com.br](mailto:susan.bublitz@gmail.com.br); <sup>4</sup>Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFMS. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: [weiller2@hotmail.com](mailto:weiller2@hotmail.com); <sup>5</sup>Matemático, Professor Doutor em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Maria/UFMS. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: [lflopes67@yahoo.com.br](mailto:lflopes67@yahoo.com.br); <sup>6</sup>Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem (Aposentada), Universidade Federal de Santa Maria/UFMS. Santa Maria (RS), Brasil. Email: [lguido344@gmail.com](mailto:lguido344@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

O hospital é uma organização complexa que apresenta especificidades, congrega saberes, tecnologias e infraestrutura diversificada, além de ocupar lugar de destaque na prestação de serviços de saúde.<sup>1,2</sup> Sua configuração e organização técnica podem ser caracterizadas pela divisão de trabalho, bem como por diferentes modelos de gestão, aliada ainda à elaboração de um sistema complexo de coordenação de tarefas e funções.<sup>2</sup> Nesse contexto, os trabalhadores da área da saúde, em especial os trabalhadores de enfermagem, desenvolvem suas atividades.

Os trabalhadores de enfermagem representam o maior contingente dentre as categorias inseridas nas instituições de saúde, com um total de 1.449.583 trabalhadores em todo o Brasil.<sup>3</sup> Desse total, 19,81% corresponde à categoria de enfermeiros, 43,18% a de técnicos de enfermagem, 36,80% a de auxiliares de enfermagem, 0,01% a de parteiras e 0,02% não informaram a categoria.<sup>3</sup>

Salienta-se que, com a reestruturação produtiva e a inserção de novas tecnologias no ambiente hospitalar, foram percebidas mudanças no processo de trabalho da enfermagem.<sup>4</sup> Essas mudanças, além de influenciarem nas relações interpessoais, trouxeram implicações para as organizações e para as relações no trabalho, como a redução do quantitativo de trabalhadores e o regime de trabalho pautado na escala extra ou de dupla jornada.<sup>5</sup>

Na enfermagem, as escalas de trabalho são divididas em turnos durante as 24 horas para assistir e prestar cuidados continuados aos pacientes. Suas ações estão amparadas pela Lei do Exercício Profissional, nº 7498/86, que define as competências de cada profissional - enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem.<sup>6</sup> Essa categorização do trabalho da enfermagem reproduz a evolução e a divisão do trabalho no modo de produção capitalista e ocorre em outros países da América Latina, porém com diferentes denominações.<sup>7,8</sup>

Esses trabalhadores merecem a atenção dos gestores no sentido de conhecer suas características, promover sua saúde e manter sua motivação e capacidade para o trabalho. Nesse sentido, constata-se que os estudos e o interesse pelos aspectos relacionados à saúde do trabalhador no ambiente hospitalar são crescentes.<sup>4,8-10</sup> Este aumento deve-se ao impacto do ambiente laboral e os fatores interligados nas condições de saúde dos indivíduos e consequentemente no

funcionamento das organizações.<sup>11, 12</sup> Neste contexto, uma vez que as características sociodemográficas e funcionais dos trabalhadores interferem nas relações de trabalho e na saúde desses profissionais questiona-se: Quais as características sociodemográficas e funcionais dos trabalhadores de enfermagem de um hospital privado do Rio Grande do Sul?

## OBJETIVO

- Descrever as características sociodemográficas e funcionais dos trabalhadores de enfermagem de um hospital privado.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com delineamento transversal e abordagem quantitativa, desenvolvido junto aos trabalhadores de enfermagem de um hospital privado do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Incluíram-se enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem com atuação na instituição por um período maior que três meses. Foram excluídos os trabalhadores de enfermagem afastados por férias ou licença de qualquer natureza.

A coleta de dados foi realizada entre de Setembro e Outubro de 2012 por meio de um Formulário para caracterização sociodemográfica e funcional, aplicado aos sujeitos convidados e que aceitaram participar do estudo. A abordagem inicial se deu em grupos, definidos pelas pesquisadoras conforme escala e horários de trabalho e, quando necessário, os sujeitos foram buscados individualmente.

No formulário, abordaram-se as seguintes variáveis quantitativas: idade, número de filhos, tempo de formação, tempo de serviço na instituição e na atual unidade e faixa salarial; e as variáveis qualitativas: sexo, situação conjugal, cargo ocupado, local de formação, turno de trabalho, se escolheu trabalhar nessa unidade, se recebeu treinamento para atuar nessa unidade e qual o tipo de treinamento; se possui outra atividade (profissional ou acadêmica) e qual a carga horária semanal, município de residência, tempo gasto para chegar ao trabalho, se pratica atividades físicas ou de lazer e unidade de trabalho. Quanto a essa última, destaca-se que a instituição em estudo conta com: Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação Pós-Anestésica (CC/SRPA), Centro de Material e Esterilização (CME), Centro Obstétrico e Berçário (CO/BE), Centro de Tratamento Intensivo Adulto (CTIA), Centro de Tratamento

Intensivo Neonatal e Pediátrico (CTINP), Pronto-Atendimento e Centro de Diagnósticos por Imagem (PA/CDI), Quimioterapia (QT), Unidade de Internação 100 (U100, Unidade de Internação Mista, leitos privativos e isolamentos), Unidade de Internação 200 (U200, Unidade de Internação Cirúrgica, Maternidade e Pediatria, leitos semiprivativos) e Unidade de Internação 300 (U300, Unidade de Internação Clínica, leitos semiprivativos).

Após a coleta, foi construído um banco de dados em planilha do programa Excel 2007 (Office XP) e esses, posteriormente, foram analisados eletronicamente por meio com auxílio do programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 17.0.

Em consonância às Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Resolução CNS 196/96), foi disponibilizado aos participantes da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi assinado após os esclarecimentos acerca da natureza da pesquisa e autoriza a participação voluntária.<sup>13</sup>

Este estudo integra o projeto Estresse e Coping entre trabalhadores de enfermagem no âmbito hospitalar, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria/RS, CAAE 06163312.8.0000.5346, sob o Parecer Consubstanciado nº 74051 de 14/8/2012.

## RESULTADOS

No período da coleta de dados, 255 trabalhadores integravam a equipe de enfermagem do referido hospital. Desses, 5,49% foram excluídos por que atuavam na instituição há menos de três meses, 4,71% se encontravam em Licença para Tratamento de Saúde, 3,53% por estar em período de férias, 3,14% por encontrar-se em licença maternidade e 0,38% por ser pesquisadora desse projeto. Assim, 211 trabalhadores atenderam aos critérios de elegibilidade propostos. No entanto, dois sujeitos não devolveram os instrumentos, totalizando uma população de acesso de 209 (99,05%) trabalhadores de enfermagem.

**Tabela 1.** Distribuição dos trabalhadores de enfermagem quanto às características sociodemográficas. Rio Grande do Sul, RS, Brasil, 2013.

Variável	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	191	91,39
Masculino	18	8,31
Total	209	100%
<b>Situação Conjugal</b>		
Casado	128	61,24
Solteiro	57	27,27
Separado	23	11,0
Viúvo	1	0,48
Total	209	100%
<b>Filhos</b>		
Nenhum	89	42,58
Um filho	71	33,97
Dois filhos	38	18,18
Três filhos	10	4,78
Mais de três filhos	1	0,48
Total	209	100%
<b>Faixa Etária</b>		
20 a 29	72	34,45
30 a 39	84	40,19
40 a 49	44	21,05
50 a 59	8	3,83
Mais de 60	1	0,48
Total	209	100,00



Figura 1. Distribuição dos trabalhadores de enfermagem nas unidades de assistência ao paciente. Rio Grande do Sul, RS, Brasil, 2013.

Destaca-se que 84,69% dos trabalhadores residem no município de Ijuí e 78,47% levam menos de 30 minutos para chegar até o hospital.

Observa-se que 52,15% dos profissionais realizam atividades físicas e 67,94% alguma atividade de lazer. Dentre as atividades físicas, destacam-se caminhadas/corridas (49,76%) e, quanto às atividades de lazer,

verificam-se os passeios e viagens (31,10%). Destaca-se que quatro trabalhadores não responderam ao tipo de atividade física e 11 ao tipo de atividade de lazer.

Na Tabela 2, é apresentada a distribuição dos trabalhadores de enfermagem quanto à categoria profissional, tempo e local de formação.

Tabela 2. Distribuição dos trabalhadores de enfermagem quanto à categoria profissional, tempo e local de formação. Rio Grande do Sul, RS, Brasil, 2013.

Variável	n	%
<b>Categoria Profissional</b>		
Enfermeiro	28	13,40
Técnico de Enfermagem	174	83,25
Auxiliar de Enfermagem	7	3,35
Total	209	100%
<b>Tempo de Formação (Superior/profissionalizante)</b>		
Até 5 anos	86	41,15
De 6 a 10 anos	77	36,84
De 11 a 15 anos	26	12,44
De 16 a 20 anos	13	6,22
Mais de 20 anos	7	3,35
Total	209	100%
<b>Local de Formação (Ensino Superior)</b>		
Unijuí	16	7,66
UFSM/Cesnors	4	1,91
URI	3	1,44
Outras IES do RS	4	1,91
IES de outros Estados	1	0,48
Sub-total	28	100%
<b>Local de Formação (Ensino Profissionalizante)</b>		
Escola Técnica Fidene/EFA	66	31,58
Escola Técnica SEG	32	15,31
Escola Técnica Santa Mônica	33	15,79
Outras Escolas Técnicas do RS	44	21,05
Escolas Técnicas de outros Estados	6	2,87
Sub-total	181	100%
Total	209	100,00

Na tabela 3, apresenta-se a distribuição dos trabalhadores de enfermagem segundo o

Tempo de atuação na instituição, Tempo de atuação na atual unidade e Faixa Salarial.



Tabela 3. Distribuição dos trabalhadores de enfermagem em relação às características funcionais. Rio Grande do Sul, RS, Brasil, 2013.

Variável	N	%
<b>Tempo de atuação na instituição</b>		
De 3 a 6 meses	11	5,26
De 6 meses a 1 ano	16	7,66
De 1 a 2 anos	36	17,22
De 2 a 4 anos	62	29,67
De 4 a 6 anos	33	15,79
Mais de 6 anos	51	24,40
<b>Total</b>	<b>209</b>	<b>100,00</b>
<b>Tempo de atuação na atual unidade</b>		
De 3 a 6 meses	14	6,70
De 6 meses a 1 ano	27	12,92
De 1 a 2 anos	54	25,84
De 2 a 4 anos	63	30,14
De 4 a 6 anos	21	10,05
Mais de 6 anos	30	14,35
<b>Total</b>	<b>209</b>	<b>100,00</b>
<b>Turno de Trabalho</b>		
Manhã	54	25,84
Tarde	55	26,32
Noite	81	38,76
Intermediário	6	2,87
Manhã e Tarde	13	6,22
<b>Total</b>	<b>209</b>	<b>100,00</b>
<b>Escolheu trabalhar na unidade em que atua</b>		
Sim	115	55,02
Não	94	44,98
<b>Total</b>	<b>209</b>	<b>100,00</b>
<b>Treinamento</b>		
Sim	107	51,20
Não	102	48,80
<b>Total</b>	<b>209</b>	<b>100,00</b>
<b>Faixa Salarial</b>		
Até 1.499,00	130	62,20
De 1.500,00 a 1.999,00	28	13,40
De 2.000,00 a 2.999,00	45	21,53
Mais de 3.000,00	6	2,87
<b>Total</b>	<b>209</b>	<b>100,00</b>

Verifica-se que 53,11% dos profissionais realizam outra atividade laboral/acadêmica. Dos trabalhadores que informaram possuir outra atividade, 63,96% trabalham em outro hospital, 18,02% têm outra atividade que não seja na área hospitalar, 9,01% são estudantes de Graduação e 9,01% de Pós-Graduação.

## DISCUSSÃO

Ao analisar os dados verificou-se o predomínio do sexo feminino (91,39%), o que tradicionalmente caracteriza a enfermagem e coincide com o perfil dos profissionais dessa área no Brasil.<sup>3</sup> Esse resultado é recorrente em estudos com trabalhadores de enfermagem<sup>9-10</sup>, enfermeiros<sup>14-18</sup> e técnicos e auxiliares de enfermagem<sup>19</sup>, o que contribui para a feminização da força de trabalho no setor saúde. Dessa forma, destaca-se que a enfermagem configura-se como uma atividade essencialmente feminina e caracteriza-se pela especificidade das ações desenvolvidas no dia-a-dia. As trabalhadoras da enfermagem, ao mesmo tempo em que gerenciam suas vidas como mulheres, esposas e mães, convivem com a dinâmica das instituições de saúde no desenvolvimento de suas atividades.<sup>14</sup> Essa

situação resulta em uma maior demanda de atividades, o que pode interferir na sua produtividade, aprimoramento profissional e saúde.

À semelhança de outros estudos<sup>9,15-18</sup>, predominam os trabalhadores casados (61,24%). Contudo, em pesquisa com trabalhadores de enfermagem da Região Sul do Brasil, realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), identificaram-se que 56,77% desses profissionais eram solteiros.<sup>3</sup> Com relação o número de filhos, 57,42% tem um ou mais filhos e 42,58% não os têm. Esses resultados podem empiricamente refletir a situação conjugal e a faixa etária dessa população, ou seja, composta por adultos jovens e em idade reprodutiva.

Considera-se que os trabalhadores, principalmente os mais jovens, priorizam a carreira profissional e a estabilidade financeira, o que pode justificar o número de trabalhadores sem filhos. Em um estudo, verificou-se que o menor número de filhos estava relacionado ao maior engajamento da população feminina ao mercado de trabalho e, como essas mulheres trabalhadoras eram

jovens, ainda não haviam feito a opção pelo casamento e/ou filhos.<sup>7</sup>

Quanto à faixa etária, 74,64% dos trabalhadores têm entre 20 e 40 anos, o que caracteriza uma população de adultos jovens, semelhante a faixa etária dos trabalhadores de enfermagem do Rio Grande do Sul que é de menos de 45 anos (69,70%) segundo o Cofen.<sup>3</sup> Além disso, esse resultado assemelha-se a outros estudos realizados com enfermeiros nos quais foi identificado que a maioria tem menos de 40 anos.<sup>14-15</sup> Nesse contexto, defende-se que essa faixa etária pode estar associada ao interesse pelo aprimoramento profissional e desenvolvimento de habilidades específicas no ambiente hospitalar, a exemplo do manuseio de equipamentos e a execução de procedimentos invasivos. Um estudo corrobora nesse sentido e descreve que essa faixa etária é considerada produtiva, o que pode relacionar-se ao interesse em conhecer equipamentos e diferentes procedimentos, aprimoramentos e especializações.<sup>15</sup> Além disso, em outro estudo realizado entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário foi identificado que 60,88% dos profissionais tinham mais de 40 anos de idade.<sup>19</sup> Isto pode estar relacionado ao vínculo empregatício diferente entre as instituições. Na instituição em estudo as contratações são por meio de processo seletivo e regidas pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Nos hospitais universitários os trabalhadores são concursados e permanecem por períodos maiores na atividade e, conseqüentemente, nas instituições.

Em relação ao tempo de atuação, 69,86% dos sujeitos trabalham no hospital por um período de dois a sete anos e 54,54% atuam na atual unidade de lotação pelo mesmo período. Destaca-se que o hospital foi fundado e começou suas atividades na região em 2005. Desta forma, alguns trabalhadores atuam na instituição desde o princípio e outros foram se integrando à equipe com o passar do tempo. Houve crescimento da estrutura física e dos serviços prestados. Assim, este resultado demonstra o vínculo entre trabalhadores e instituição e pode significar que esses estão comprometidos com os objetivos e resultados do hospital à medida que se sentem participantes dele.

Destarte, esse vínculo possibilita relações sólidas entre as partes, baseadas no comprometimento e respeito mútuo e que podem interferir na produtividade e na saúde dos sujeitos. Esse dado pode associar-se à baixa rotatividade da equipe de enfermagem, o que pode ser considerado positivo visto que a rotatividade de trabalhadores tem impacto

negativo, tanto para as equipes de trabalho, quanto para a instituição em si. Ainda, o tempo de atuação na instituição e na mesma unidade pode possibilitar segurança, domínio de habilidades e autonomia nas tomadas de decisão aos trabalhadores. Em contraponto, os que possuem menos experiência têm a oportunidade de discutir suas dúvidas e aprender com aqueles que têm maior experiência, pois atuam no mesmo espaço e turno de trabalho.<sup>15</sup> Além disso, o tempo de atuação na instituição pode estar associado ao município de residência uma vez que 84,69% dos trabalhadores residem no município de Ijuí. Desses, 78,47% levam menos de 30 minutos para chegar até o hospital, dado que retrata a facilidade de acesso, bem como o trânsito viável de uma cidade do interior do Estado mesmo para os que precisam usar o transporte coletivo.

Observou-se que 86,60% da força de trabalho da instituição possuem nível médio. Esse resultado assemelha-se ao apontado pelo Cofen em 2010 para trabalhadores do Rio Grande do Sul, ou seja, 84,89% dos profissionais de enfermagem com ensino médio completo.<sup>3</sup> Salienta-se que esse achado é característico de países da América Latina que apresentam uma variação de 52,7% a 87,8% de auxiliares e técnicos na composição das equipes de saúde.<sup>8</sup> Com essa divisão, as atribuições são desenvolvidas por trabalhadores com formação diferenciada, divididos em categorias (enfermeiros, técnicos ou auxiliares de enfermagem) e que cumprem diferentes competências nos serviços de saúde.<sup>6</sup> Dessa forma, a coordenação do trabalho é exercida pelos profissionais de nível superior, ou seja, pelos enfermeiros, responsáveis pelo planejamento, coordenação e supervisão das atividades dos trabalhadores de nível médio.<sup>6</sup> Assim, o enfermeiro assume a posição de líder da equipe e coordena os demais trabalhadores. Ainda, em relação às categorias profissionais, destaca-se que a porcentagem de técnicos (83,25%) e auxiliares (3,35%) encontradas nesse estudo difere do perfil de profissionais do Brasil que é de 43,18% e 36,80% respectivamente.<sup>3</sup> Acredita-se que esse resultado esteja relacionado à política institucional de cumprir com as exigências legais e motivar a formação e o aperfeiçoamento de seus trabalhadores.

Com referência à jornada de trabalho, os profissionais de enfermagem desta instituição cumprem uma carga horária de 36 horas semanais, sendo que 25,84% trabalham pela manhã, 26,32% à tarde e 38,76% à noite, resultados semelhantes a outros estudos.<sup>16,18-19</sup> Quando esses dados são analisados em

períodos do dia, observa-se que 58,38% dos profissionais atuam durante o dia. Isto porque, mesmo que o trabalho de enfermagem ocorra durante as 24 horas do dia, o quadro de pessoal do período noturno é menor devido à organização do trabalho da enfermagem. Nessa organização, prevê-se que a maioria dos cuidados sejam realizados durante o dia para não interromper o sono do paciente e, assim, garantir uma assistência de enfermagem individualizada.

O trabalho por turnos é uma forma frequente de organização temporal desse trabalho devido a sua extensão por 24 horas diárias, necessárias ao atendimento da população. No entanto, essa estrutura pode causar distúrbios fisiológicos e psicológicos ao trabalhador, com repercussões ao seu desempenho e qualidade de vida. Nesse prisma, o trabalho por turnos pode interferir na vida social do trabalhador, afastá-lo do convívio familiar e, por vezes, medidas de adequação do sono aos que apresentam alteração do ciclo vigília-sono são necessárias visto os danos causados pela falta desse.<sup>20</sup>

Dos sujeitos do estudo, 55,02% tiveram a oportunidade de escolher a unidade que desejavam trabalhar, levadas em conta suas preferências e experiências anteriores. Esta situação pode ser considerada favorável uma vez que permite ao trabalhador optar pelo setor que gostaria de trabalhar, por respeitar sua aptidão, conhecimentos e habilidades. Acredita-se que esse fato possa interferir positivamente na produtividade e no bem-estar desse trabalhador, com resultados positivos à assistência prestada.

Ademais, um fator que pode qualificar a assistência é o treinamento específico para a atuação nas diferentes unidades. Nesse sentido, 51,20% dos trabalhadores de enfermagem desse estudo receberam-no. Ressalta-se que os treinamentos e as atualizações são imprescindíveis para o reconhecimento das rotinas específicas de cada unidade e dos Procedimentos Operacionais Padrões, bem como para o manuseio de equipamentos e materiais diferentes, melhoria do entrosamento com a equipe e segurança no ambiente laboral.

Quanto à renda obtida, 62,20% enquadram-se na faixa salarial de até 1.499 reais. A condição econômica é determinante para a sustentabilidade de hábitos de vida saudáveis, investimento em práticas de exercício físico, atividades de lazer e capacitação profissional.<sup>21</sup> Dessa forma, é possível que os trabalhadores busquem uma jornada dupla de trabalho no sentido de complementar seu salário.<sup>15</sup>

Neste estudo, 43,54% realizam dupla jornada de trabalho. Entende-se que esses trabalhadores assumem mais de um vínculo empregatício no sentido de obter melhores condições de vida, no entanto, sentem-se mais cansados. Isso pode aumentar o risco de acidentes e prejuízos à assistência de enfermagem. Observa-se resultado semelhante em uma pesquisa, aplicada a enfermeiros que atuam em Terapia Intensiva, na qual se verificou que 66,60% têm outro emprego na área hospitalar.<sup>15</sup>

Diferente desses, em estudo realizado com enfermeiros e técnicos de um hospital universitário, foi identificado que 85,6% deles não possuíam outro vínculo empregatício. Em outro estudo, também foi verificado que 73,4% têm apenas um vínculo empregatício.<sup>9</sup> Isso pode ser considerado positivo visto que a dupla jornada de trabalho pode ser responsável por maior risco de desgaste físico e mental do trabalhador.<sup>20</sup>

Dos profissionais da instituição em estudo, 52,15% afirmam realizar atividade física, com predomínio de caminhadas/corrida, seguida pela ida à academia regularmente. Esse hábito é importante porque, além de contribuir para um estilo de vida saudável, reduz a fadiga e aumenta a capacidade para o trabalho.<sup>4</sup> Esse resultado merece atenção dos gestores, os quais podem estimular hábitos de vida saudáveis para melhorar ou manter a saúde e, conseqüentemente, a produtividade de seus trabalhadores.

É importante salientar que as atividades físicas e de lazer são primordiais para o bem-estar individual e social. Quanto às atividades de lazer, 67,94% afirmam que usufruem de momentos de lazer, dentre os quais se destacam os passeios e viagens, encontros com familiares e amigos, assistir filmes e leituras. Esses programas em família, festas, passeios e confraternizações favorecem a motivação e a produtividade no trabalho e, assim, proporcionam bem-estar aos trabalhadores.

## CONCLUSÃO

A população estudada é predominantemente do sexo feminino (91,38%), casada (61,24%), com filhos (57,42%) e na faixa etária entre 30 a 39 anos (40,19%). Verifica-se que 83,25% são técnicos em enfermagem, 41,15% concluíram o curso (profissionalizante ou superior) há menos de cinco anos em instituições de ensino da região, 69,86% atuam na instituição há mais de dois anos e 30,14% operam entre dois e quatro anos na unidade em que estão alocados.

Verificou-se o predomínio de trabalhadores do turno da noite (38,75%) que escolheram trabalhar na unidade que estão escalados (55,02%) e que receberam treinamento para tal (51,20%). Observou-se que 62,20% enquadram-se na faixa salarial de até 1.499 reais, dado que pode ser relacionado à dupla jornada de trabalho visto que 43,54% a realizam. Salienta-se que uma carga horária semanal longa pode interferir nas relações sociais, bem como nas atividades físicas e de lazer.

Constatou-se que 52,15% praticam alguma atividade física, com destaque para as caminhadas ou corrida, seguida pela ida à academia regularmente, e 67,94% usufruem de momentos de lazer, sendo predominantes os passeios e viagens. Nesse sentido, a conscientização de se obter hábitos de vida saudáveis deve ser incorporada pelas instituições hospitalares com vistas a uma melhora no bem-estar e na saúde dos trabalhadores, o que pode resultar em maior produtividade e satisfação com o trabalho.

Salienta-se a relevância deste estudo, o qual apresenta as características sociodemográficas e funcionais dos trabalhadores de enfermagem de uma instituição privada do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Isso porque o conhecimento desse perfil pode servir aos gestores como ferramenta para favorecer o conhecimento de características que podem estar diretamente relacionadas à motivação para o trabalho, à produtividade e à saúde dos trabalhadores. Dessa forma, o conhecimento do perfil dos trabalhadores permite o planejamento de ações para melhorar a organização do trabalho e promover a saúde no ambiente laboral.

## REFERÊNCIAS

1. Feuerwerker LCM, Cecilio LCO. O hospital e a formação em saúde: desafios atuais. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2007 [cited 2013 Mar 02];12(4):965-71. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n4/15.pdf>
2. Goulart BF, Coelho MF, Chaves LDP. Nursing staff in hospital attention: integrative review. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 [cited 2014 Feb 25];8(2):386-95. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5682/pdf\\_4588](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5682/pdf_4588)
3. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Departamento de Tecnologia da Informação. Análise de dados dos profissionais de enfermagem existentes nos Conselhos Regionais [Internet]. 2011 [cited 2013 Mar 02].

- Available from: <http://site.portalcofen.gov.br/sites/default/files/pesquisaprofissionais.pdf>
4. Hilleshein EF, Lautert L. Work capacity, sociodemographic and work characteristics of nurses at a university hospital. Rev Latino-Am Enferm [Internet]. 2012 [cited 2013 Feb 20];20(3):520-27. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n3/pt\\_a13v20n3.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n3/pt_a13v20n3.pdf)
  5. Fernandes SMBA, Medeiros SM, Ribeiro LM. Estresse ocupacional e o mundo do trabalho atual: repercussões na vida cotidiana das enfermeiras. Rev eletrônica enferm [Internet]. 2008 [cited 2013 Feb 20];10(2):414-27. Available from: [http://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v10/n2/pdf/v10n2a13.pdf](http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n2/pdf/v10n2a13.pdf)
  6. Pires D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. Rev bras enferm [Internet]. 2009 [cited 2013 Feb 21];62(5):739-44. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/15.pdf>
  7. Elias MA, Navarro VL. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. Rev latinoam enferm [Internet]. 2006 [cited 2013 Feb 21]; 14(4): 517-25. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a08.pdf>
  8. Malvárez SM, Castrillón MCA. Overview of the nursing workforce in Latin America [Internet]. Washington: PAHO; 2005 [updated 2013 Mar 02; cited 2013 Mar 02]. Available from: [http://www.icn.ch/images/stories/document/publications/GNRI/Issue6\\_LatinAmerica.pdf](http://www.icn.ch/images/stories/document/publications/GNRI/Issue6_LatinAmerica.pdf)
  9. Costa DT, Martins MCF. Stress among nursing professionals: effects of the conflict on the group and on the physician's power. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 [cited 2013 Feb 21];45(5):1191-8. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/en\\_v45n5a23.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/en_v45n5a23.pdf)
  10. Marinho RC. Estresse ocupacional, estratégia de enfrentamento e síndrome de burnout: um estudo em hospital privado. Dissertação de mestrado [Internet]. São Paulo: Universidade de Taubaté; 2005 [updated 2013 Mar 02; cited 2013 Mar 02]. Available from: [http://www.ppga.com.br/mestrado/2005/marinho-rita\\_%20de\\_cassia.pdf](http://www.ppga.com.br/mestrado/2005/marinho-rita_%20de_cassia.pdf)
  11. Paschoal T, Tamayo A. Validação da escala de estresse no trabalho. Estud Psicol (Natal) [Internet]. 2004 [cited 2013 Jan 15];9(1):45-52. Available from:



<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n1/22380.pdf>

12. Martins CC, Valente GSC. Influence of the stress in the occupational nurses' health who works in hospital emergency. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2010 [cited 2013 Jan 15];4(2):533-38. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/697/pdf\\_31](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/697/pdf_31)

13. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília, 1996 [updated 2013 Jan 8; cited 2013 Jan 8]. Available from: <http://conselho.saude.gov.br/comissao/concep/resolucao.html>

14. Menzani G, Bianchi ERF. Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros. Rev eletrônica enferm [Internet]. 2009 [cited 2013 Jan 22];11(2):327-33. Available from: [http://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v11/n2/pdf/v11n2a13.pdf](http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n2/pdf/v11n2a13.pdf)

15. Preto VA, Pedrão LJ. Stress among nurses who work at the intensive care unit. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2009 [cited 2013 Jan 24];43(4):841-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n4/ena15v43n4.pdf>

16. Guido LA, Linch GFC, Pitthan LO, Umann J. Stress, coping and health conditions of hospital nurses. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 [cited 2013 Jan 24];45(6):1434-9. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/en\\_v45n6a22.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/en_v45n6a22.pdf)

17. Umann J, Guido LA, Grazziano ES. Presenteeism in hospital nurses. Rev latinoam enferm [Internet]. 2012 [cited 2013 Feb 22];20(1):159-66. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n1/21.pdf>

18. Guido LA, Silva RM, Goulart CT, Kleinübing RE, Umann J. Estresse e coping entre enfermeiros de unidade cirúrgica de hospital universitário. Rev Rene [Internet]. 2012 [cited 2013 Mar 10];13(2):428-36. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/226/pdf>

19. Stekel LMC. Estresse e coping entre auxiliares e técnicos de enfermagem de um hospital universitário. Dissertação de mestrado [Internet]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 2011 [updated 2013 Mar 02; cited 2013 Mar 02]. Available from:

[http://coral.ufsm.br/ppgenf/Dissert\\_Lilian\\_Stekel.pdf](http://coral.ufsm.br/ppgenf/Dissert_Lilian_Stekel.pdf)

20. Rocha MCP, Martino MMF. Stress and sleep quality of nurses working different hospital shifts. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2010 [cited 2013 Jan 22];44(2):280-6. Available from:

[http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/en\\_06.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/en_06.pdf)

21. Souza NVDO, Cunha LSP, Pires AS, Gonçalves FGA, Ribeiro LV, Silva SS et al. Perfil socioeconômico e de saúde dos trabalhadores de enfermagem da Policlínica Piquet Carneiro. Rev min enferm [Internet]. 2012 [cited 2013 Jan 22];16(2):232-40. Available from: [http://www.enf.ufmg.br/site\\_novo/modules/mastop\\_publish/files/files\\_501bf3211a106.pdf](http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_501bf3211a106.pdf)

Submissão: 25/02/2014

Aceito: 10/10/2014

Publicado: 01/01/2015

#### Correspondência

Eliane Raquel Rieth Benetti

Endereço: Rua do Comércio 2425 / Ap. 004  
Bairro Pindorama

CEP 98700-000 – Ijuí (RS), Brasil